Universidade Federal do Maranhão

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais

Observatório do Mercado de Trabalho do Maranhão

Boletim Mensal do Mercado de Trabalho Maranhense

Ano II, Nº. VII, Julho, 2017.

Expediente

Observatório do Mercado de Trabalho do Maranhão

OMT-MA

Coordenação Geral

Marcelo Domingos Sampaio Carneiro

Coordenação Organizacional

Flávia de Almeida Moura

Coordenação Técnica

Tadeu Gomes Teixeira

Pesquisadores

Paulo Keller

Bruno Rogens Ramos Bezerra

Assistentes de Pesquisa

Anacleto Aníbal Xavier Domingos
Cellyna Manuelle Silva da Paixão
Lucas Lima Silva
Bárbara Cristina Silva Pereira
Lucas Silva Coelho Nunes

Elaboração do Boletim

Tadeu Gomes Teixeira
Bárbara Cristina Silva Pereira
Lucas Silva Coelho Nunes
Cellyna Manuelle Silva da Paixão
Lucas Lima Silva

Periodicidade

Mensal

Endereço

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – GPTS – OMT/MA
Avenida dos Portugueses, 1966. Vila do Baganga, São Luís, Maranhão. CEP: 65065-545
Prédio do Centro de Ciências Humanas, Bloco 6, Térreo, Sala 3.
Site: www.omtmaranhao.com

SUMÁRIO

Apresentação 4

1 - Desempenho do Mercado de Trabalho no Brasil 5

2 - Desempenho do Mercado de Trabalho no Maranhão..... 6

3. Desempenho do mercado de trabalho no Maranhão por setor de Atividade Econômica e Ocupação..... 10

APÊNDICE 13

Apresentação

Caro Leitor,

É com satisfação que divulgamos mais um número do Boletim Mensal do OMT-MA com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho referente ao mês de julho.

Destaca-se neste mês o saldo positivo de empregados gerados no Brasil (35.900) e no Maranhão (1.567). O Centro-Oeste e o Sudeste lideraram a geração de empregos, sobretudo o Estado de São Paulo, que teve saldo positivo de 21.805. O Maranhão teve o segundo melhor desempenho no Nordeste, ficando atrás do Ceará, que gerou 1.871 postos de trabalho.

O saldo positivo no Maranhão pelo terceiro mês consecutivo, contudo, não reverteu a tendência de queda no estoque de empregos no estado, que só este ano já destruiu -4.191 postos de trabalho, desconsiderando os ajustes na base de dados do CAGED.

A Construção Civil liderou o desempenho positivo neste mês, sendo seguida pela Indústria da Transformação. Dentre os municípios, os destaques positivos são os municípios de Coelho Neto, onde a Fabricação de Açucar em Bruto gerou um saldo de 1.142 postos de trabalho, Imperatriz, onde a Construção Civil teve destaque, e Estreito, onde se destacou o Comércio Varejista de Mercadoria (Hipermercado ou Supermercado) com a criação de 96 novos empregos.

Coelho Neto foi responsável pelo saldo positivo na ocupação de Trabalhadores Volantes da Agricultura (984), sendo seguida por atividades ligadas à Construção Civil (Servente de Obras, Eletricista, Pedreiro).

Boa Leitura!

Prof. Tadeu Gomes Teixeira

Coordenador Técnico do OMT-MA

1 - Desempenho do Mercado de Trabalho no Brasil

Em julho de 2017, o país teve saldo (admissões - demissões) positivo de 35.900 postos de trabalho, sendo o mês com melhor resultado positivo no ano. Foram registrados 1.167.770 admissões e - 1.131.870 demissões, conforme Tabela 1.

Dentre as regiões, o Centro-Oeste teve o melhor resultado, com saldo positivo de 12.211 postos de trabalho, tendo registrado 120.363 admissões e -108.152 demissões. Em seguida, a região Sudeste registrou o segundo melhor saldo positivo, com a criação de 11.764 postos de trabalho. O Nordeste teve um saldo positivo de 6.641 postos de trabalho, resultado de 158.731 admissões e -152.090 demissões.

Tabela 1 - Saldo do emprego formal no Brasil por Região

Região	**Admitidos**	**Desligados**	**Total**
Norte	49.410	-44.064	5.346
Nordeste	158.731	-152.090	6.641
Sudeste	601.235	-589.471	11.764
Sul	238.031	-238.093	-62
Centro-Oeste	120.363	-108.152	12.211
Total	**1.167.770**	**-1.131.870**	**35.900**

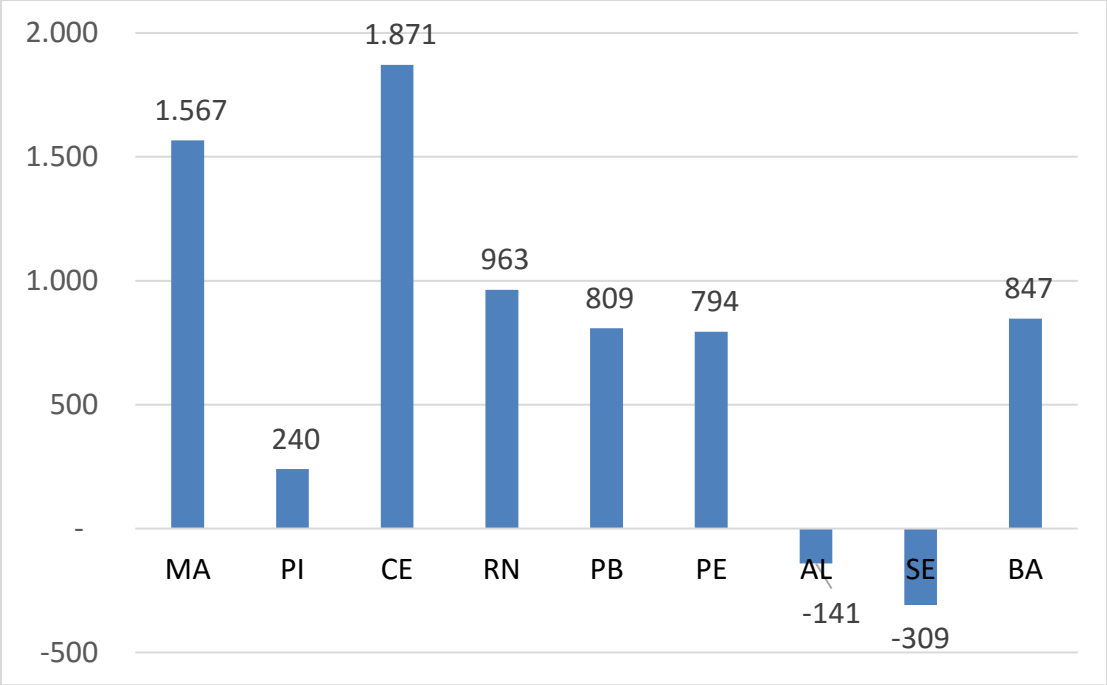
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – MTr / Sem ajuste
Elaboração: OMT-MA

Dentre os estados, os melhores resultados couberam a São Paulo (21.805), Goiás (4.745), Amazonas (1.888), Ceará (1.871), Pará (1.862) e Maranhão (1.567), respectivamente, enquanto o Rio de Janeiro teve o pior saldo (-9.320) (lista completa na Tabela 3, no apêndice).

2 - Desempenho do Mercado de Trabalho no Maranhão

O saldo de empregos formais no Maranhão foi positivo em julho de 2017, com a geração de 1.567 postos de trabalho, ficando em segundo lugar na região Nordeste. Em primeiro lugar, com o melhor desempenho no Nordeste, ficou o estado de Ceará, com 1.871 postos de trabalho, conforme o Gráfico 1.

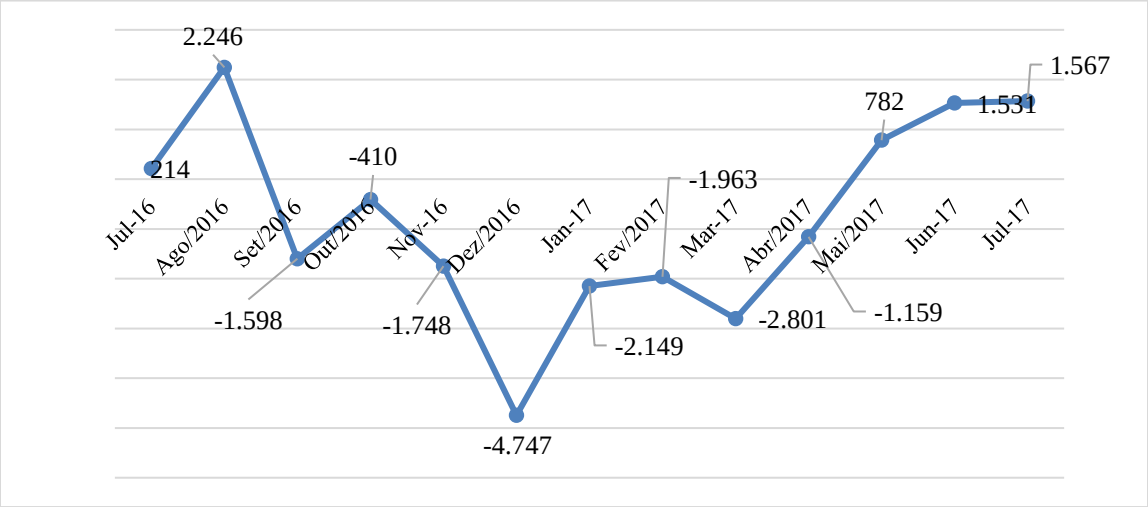
Gráfico 1 - Saldo de empregos formais no Nordeste e no Maranhão em julho de 2017



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – MTr / Sem ajuste
Elaboração: OMT-MA

A progressão de 13 meses no Maranhão, considerando julho de 2016 a julho de 2017, mostra que houve uma queda drástica de postos de trabalho no final de 2016 e início de 2017, com ligeira recuperação a partir de maio deste ano, conforme Gráfico 2.

Gráfico 2– Evolução do emprego formal no Maranhão em 13 meses



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – MTr
Elaboração: OMT-MA

Pela Tabela 2, verifica-se o comportamento do saldo de empregos no mês de julho entre 2014 e 2017, apontando resultados positivos nos últimos quatro anos. É possível observar que o melhor desempenho aconteceu no mês de julho de 2014, com saldo de 3.441 postos de trabalho e o pior desempenho em 2016, com saldo de apenas 214.

Tabela 2 – Saldo de empregos formais em julho (2014 a 2017)

Ano	Saldo em Julho
2017	1.567
2016	214
2015	2.121
2014	3.441

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – MTr
Elaboração: OMT-MA

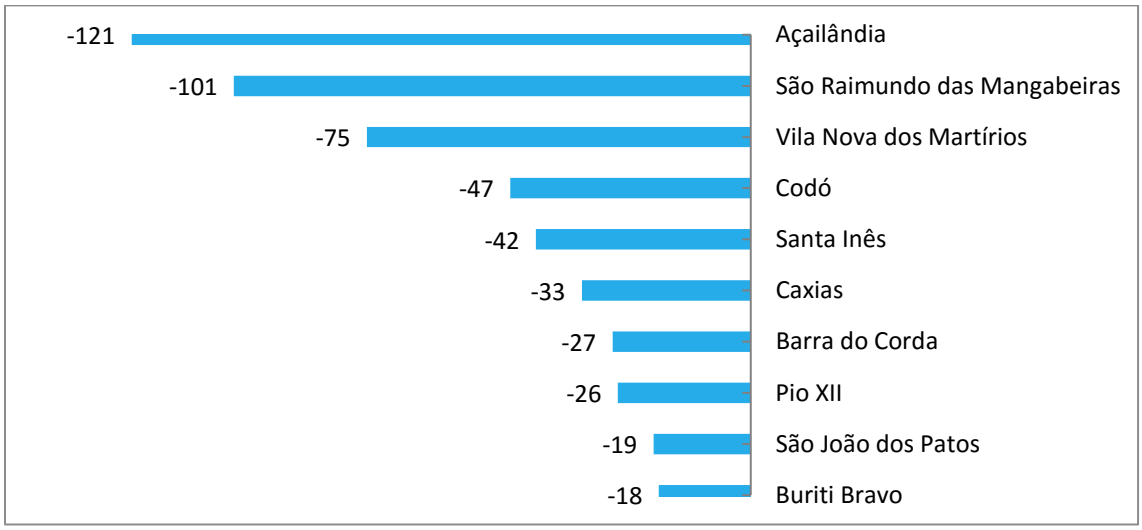
No que diz respeito ao desempenho dos municípios no mês de julho de 2017, Açailândia lidera com o pior saldo na geração de empregos, com perda de 121 postos de trabalho, seguido por São Raimundo das Mangabeiras (-101) e Vila Nova dos Martírios (-75).

Em São Raimundo das Mangabeiras, a produção de álcool impactou diretamente no saldo negativo de empregos, com o fechamento de -104 postos de trabalho.

Em Açailândia, as Atividades de Apoio à Produção Florestal acabaram com -62 postos de trabalho, a Produção de Laminados Longos de Aço com -20 e o Comércio Varejista de Alimentos (Hipermercados e Supermercados) com -15. A Construção de Rodovias e Ferrovias (+24) e a Construção de Edifícios (+31) contribuíram para que o saldo na cidade não fosse maior.

Em Vila Nova dos Martírios, as Atividades de Apoio à Produção Florestal também fecharam postos de trabalho (-77) no estado em julho.

Gráfico 3 – Municípios com maiores saldos negativos de emprego formal em julho de 2017

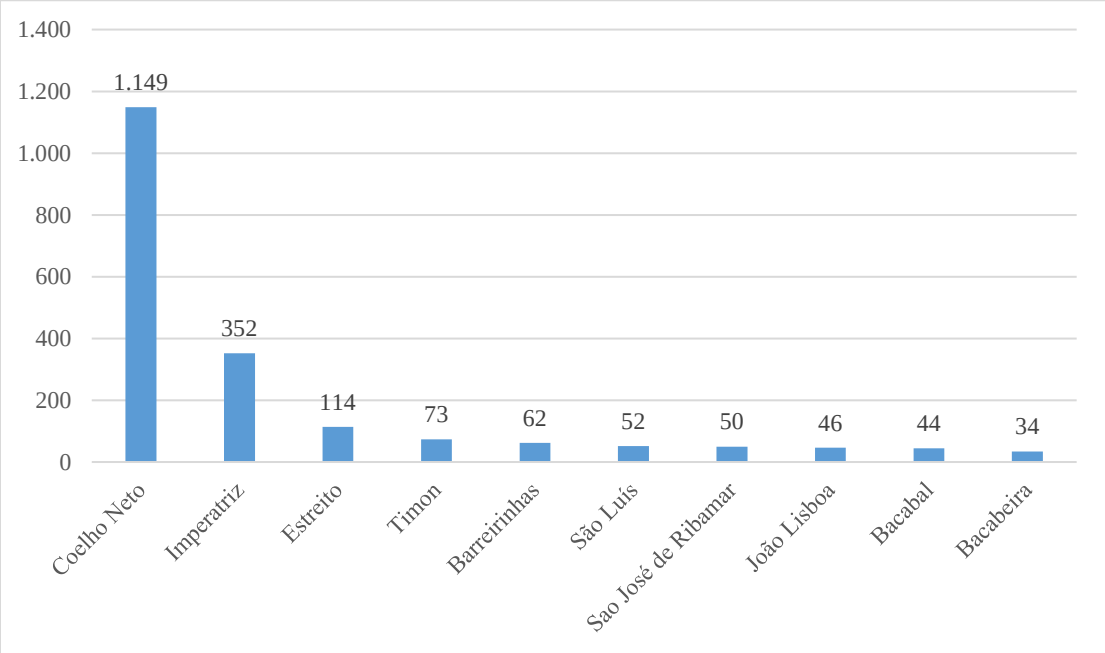


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – MTr / Sem ajuste
Elaboração: OMT-MA

Em relação aos municípios com melhores saldos de geração de empregos formais no mês de julho, a cidade de Coelho Neto entrou pela primeira vez no ano na lista, com 1.149 postos de trabalho. Em seguida vem Imperatriz com 352 postos criados, também pela primeira vez na lista. O

município de Estreito também se destaca positivamente, com a criação de 114 novos postos, conforme se verifica no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Municípios com maiores saldos positivos de emprego formal em julho 2017



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – MTr / Sem ajuste
Elaboração: OMT-MA

Em Coelho Neto, município que contribuiu para o saldo positivo do Maranhão em julho, a Fabricação de Açucar em Bruto foi responsável pela geração de 1.142 postos de trabalho.

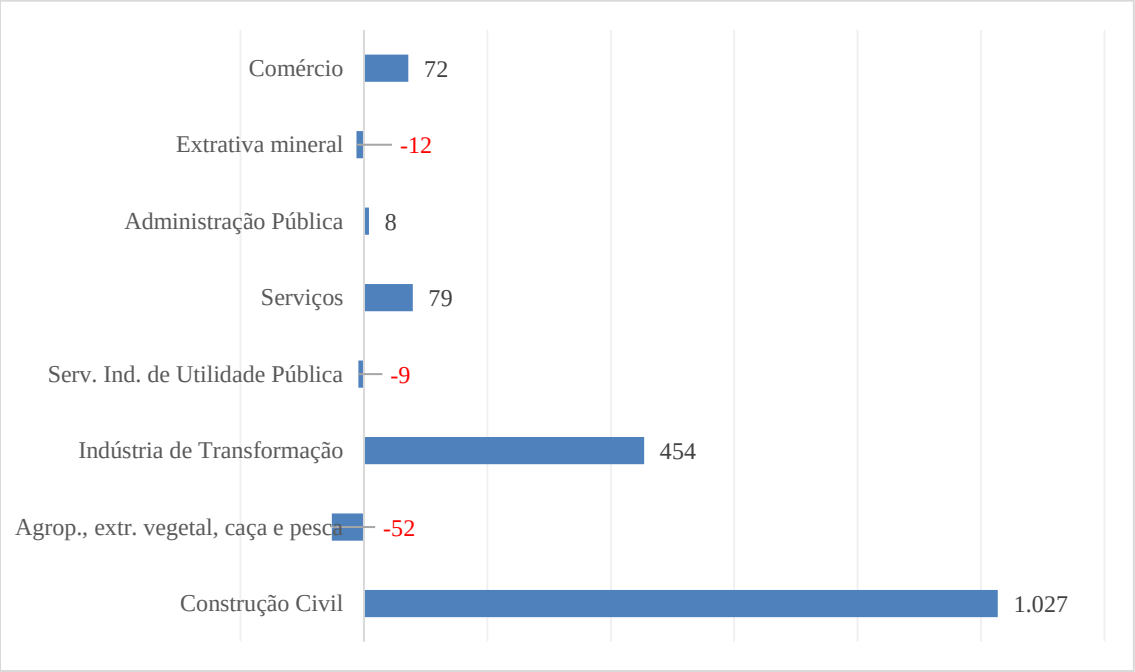
Em Imperatriz, a Construção de Edifícios por responsável por gerar 148 postos de trabalho, com destaque também para Obras de Terraplanagem (75) e Instalações Elétricas (46), ou seja, a Construção Civil foi fundamental para o saldo positivo no município.

Em Estreito, o Comércio Varejista de Mercadorias (Hipermercados e Supermercados) criou 96 postos de trabalho no município.

3. Desempenho do mercado de trabalho no Maranhão por setor de Atividade Econômica e Ocupação

Quando analisamos o saldo de geração de empregos por setor de atividade econômica em julho de 2017, observamos que três setores tiveram um desempenho negativo, Agropecuária, extrativismo vegetal, Caça e Pesca (-52); Extrativa mineral (-12) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (-9). Todos os outros tiveram um bom desempenho, com destaque para a Construção Civil e Indústria de Transformação com um saldo de 1.027 e 454 postos de trabalho, respectivamente, conforme demonstra o Gráfico 5 (Lista por subsetor no anexo).

Gráfico 5 - Saldo de empregos por setor de atividade no Maranhão em julho 2017

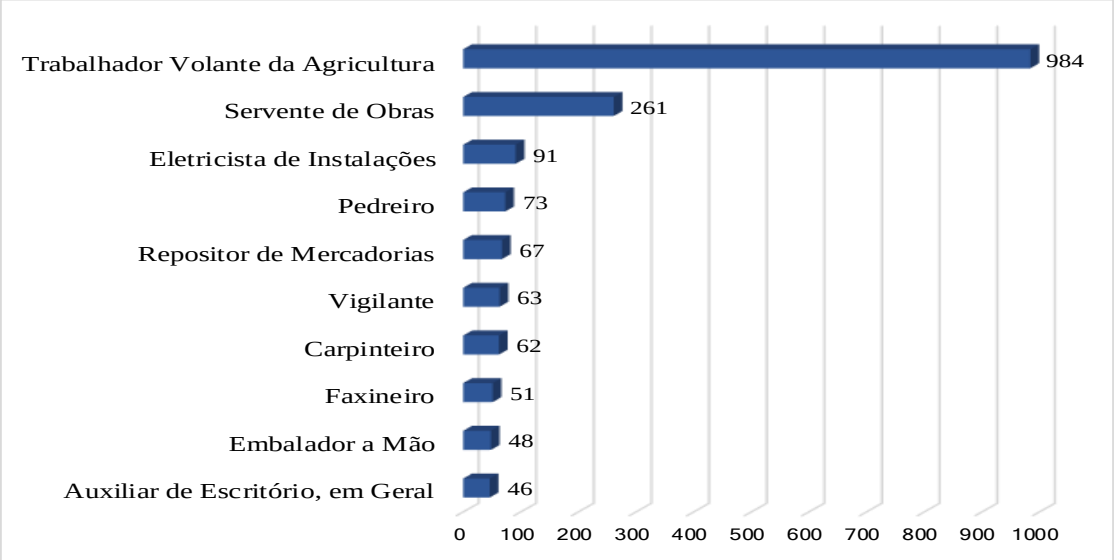


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – MTr
Elaboração: OMT-MA

De acordo com os dados do mês de julho disponibilizados pelo CAGED, o posto de trabalho que obteve o maior saldo positivo foi o de Trabalhador Volante da Agricultura, sendo o município de Coelho Neto o responsável pelo maior saldo. Nessa ocupação, foram registradas 1.069 admissões e 85 desligamentos, resultando no saldo de 984 postos.

Observa-se que figuram ocupações relacionadas à Construção Civil: Servente de obras, Eletricista de instalações, Pedreiro e Carpinteiro. São Luís foi o município que mais realizou admissões para esses postos de trabalho.

Gráfico 6 – As 10 Ocupações com maiores saldos positivos em julho



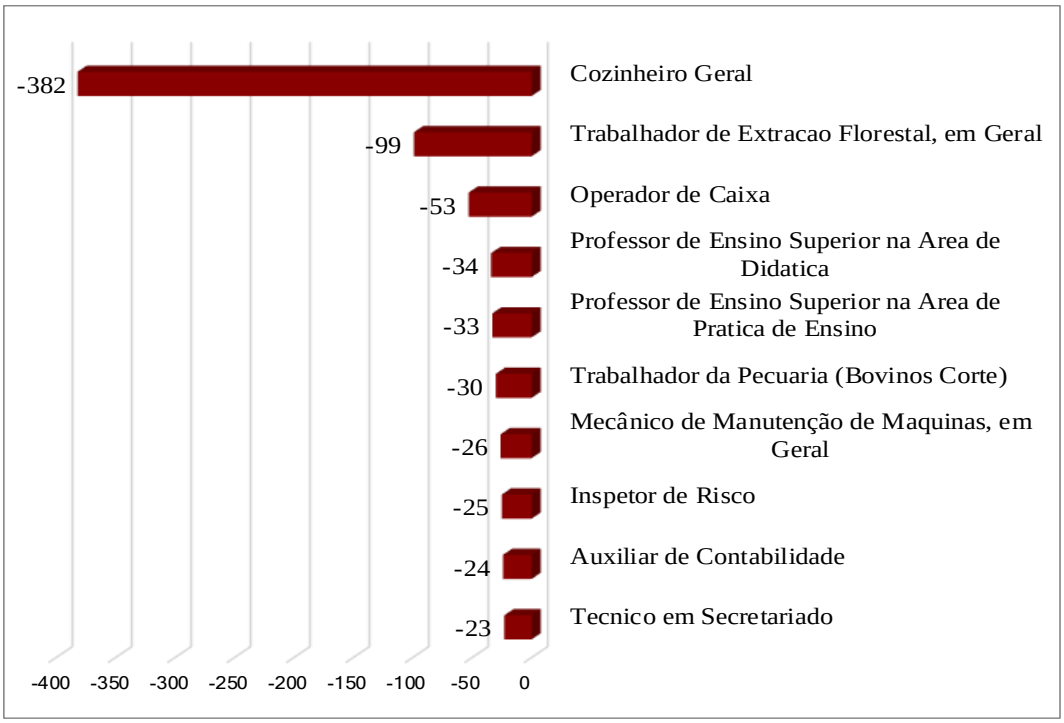
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – MTr
Elaboração: OMT-MA

Analisando Gráfico VII, a ocupação com o pior saldo foi a de cozinheiro geral. Foram 110 admissões contra 492 desligamentos, resultando no saldo de -382. O município que mais realizou desligamentos nessa ocupação foi São Luís, com mais de 88% das demissões.

O posto de Trabalhador de Extração Florestal fechou o mês de julho com saldos negativos em três municípios: Vila Nova dos Martírios, Açailândia e Grajaú, resultando no valor de -99.

Em relação aos Professores de Ensino Superior demitidos, 26 registros ocorreram em Imperatriz e 37 em São Luís, do saldo total de 67 postos a menos.

Gráfico 7 – As ocupações com maiores saldos negativos em julho



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – MTr
Elaboração: OMT-MA

APÊNDICE

Tabela 3 - Saldo de empregos formais por região e estado em julho de 2017

Estados e Regiões	Admitidos	Desligados	Saldo
Norte	**49.410**	**-44.064**	**5.346**
Rondônia	8.960	-7.704	1.256
Acre	2.045	-1.806	239
Amazonas	10.070	-8.182	1.888
Roraima	1.536	-1.521	15
Para	20.012	-18.150	1.862
Amapa	1.857	-1.654	203
Tocantins	4.930	-5.047	-117
Nordeste	**158.731**	**-152.090**	**6.641**
Maranhão	12.215	-10.648	1.567
Piaui	7.042	-6.802	240
Ceará	31.310	-29.439	1.871
Rio Grande do Norte	11.731	-10.768	963
Paraíba	10.217	-9.408	809
Pernambuco	28.556	-27.762	794
Alagoas	6.184	-6.325	-141
Sergipe	6.174	-6.483	-309
Bahia	45.302	-44.455	847
Sudeste	**601.235**	**-589.471**	**11.764**
Minas Gerais	136.750	-135.630	1.120
Espírito Santo	22.484	-24.325	-1.841
Rio de Janeiro	87.179	-96.499	-9.320
São Paulo	354.822	-333.017	21.805
Sul	**238.031**	**-238.093**	**-62**
Paraná	86.847	-85.888	959
Santa Catarina	71.592	-71.464	128
Rio Grande do Sul	79.592	-80.741	-1.149
Centro-Oeste	120.363	-108.152	12.211
Mato Grosso do Sul	18.591	-20.418	-1.827
Mato Grosso	34.374	-26.289	8.085
Goiás	46.453	-41.708	4.745
Distrito Federal	20.945	-19.737	1.208
Brasil	**1.167.770**	**-1.131.870**	**35.900**

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – MTr
Elaboração: OMT-MA

Tabela 4 - Saldo de empregos por setor e subsetor de atividade econômica em julho de 2017 no Maranhão

	Julho de 2017				Estoque de emprego	
Setores e Subsetores	**Admitidos**	**Desligados**	**Saldo**	**Saldo Acumulado no ano**	**Estoque em 01.01.2017**	**Estoque acumulado - sem ajuste**
Extrativa mineral	45	-57	-12	-133	1.526	1.393
Indústria de transformação	**1836**	**-1382**	**454**	**-112**	39.287	39.175
Indústria de produtos minerais não metálicos	112	-162	-50	-515	7.536	7.021
Indústria metalúrgica	72	-113	-41	-327	4.549	4.222
Indústria mecânica	57	-89	-32	278	1.314	1.592
Indústria do material	14	-9	5	3	389	392
Indústria do material de	6	-12	-6	-65	629	564
Indústria da madeira e do mobiliário	17	-44	-27	-100	2.205	2.105
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	29	-63	-34	-61	2.405	2.344
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares,	52	-43	9	-4	1.567	1.563
Ind. química de produtos farmacêuticos,	63	-163	-100	324	4.929	5.253
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	18	-27	-9	-26	1.325	1.299
Indústria de calçados	0	0	0	3	9	12
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	1.396	-657	739	378	12.430	12.808
Serviços Industrial de Utilidade Pública	86	-95	**-9**	90	5.974	6.064
Construção Civil	2.466	-1.439	1.027	-659	47.222	46.563
Comércio	3.277	-3.205	72	**-4.238**	147.847	143.609
Comércio varejista	2.776	-2.656	120	-3820	121.604	117.784
Comércio atacadista	501	-549	-48	-418	26.243	25.825
Serviços	**3.537**	**-3.458**	**79**	**20**	192.314	192.334
Instituições de crédito, seguros e capitalização	23	-34	-11	-40	5.378	5.338
Com. e administração de imóveis, valores	1.273	-1.143	130	-317	44.556	44.239
Transportes e comunicações	408	-485	-77	152	25.611	25.763
Serv. de alojamento, alimentação, reparação,	1.255	-1.092	163	-667	72.111	71.444
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	379	-345	34	667	24.381	25.048
Ensino	199	-359	-160	225	20.277	20.502
Administração Pública	53	-45	8	**76**	19.754	19.830

Administração pública	53	-45	8	76	19.754	19.830
Agropecuária	915	-967	-52	**713**	21.751	22.464
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	915	-967	-52	713	21.751	22.464
Total	12.215	-10.648	**1.567**	**-4.192**	**475.675**	**471.483**

Como citar este relatório:

TEIXEIRA, Tadeu Gomes; PEREIRA, Bárbara.; NUNES, Lucas; LIMA, Lucas; PAIXÃO, Cellyna. **Boletim Mensal do Mercado de Trabalho Maranhense, ano II, nº. VII, Julho, 2017.** São Luís: Observatório do Mercado de Trabalho do Maranhão, 2017. Disponível em: <http://www.omtmaranhao.com/>